CORREIO
NO MUNDO

REPRODUÇÃO/ OSINTDEFENDER NO X

Destroços do bombardeiro Tu-95 russo que caiu na região de Amur

Bombardeiro nuclear cai e deixa mortos em Amur, na Sibéria

Um bombardeiro com capacidade para ataques nucleares Tupolev Tu-95MS caiu nesta terça-feira (29) na região russa de Amur, na Sibéria. Ao menos seis tripulantes morreram no acidente, que ainda não tem causas definidas.
O incidente ocorreu a cerca de 6 mil km da fronteira da Ucrânia, e Kiev não reivindicou nenhum tipo de ação. Os Tu-95 são especialmente desejados como alvos para as forças do país invadido por Vladimir Putin em 2022, pois formam o esteio de sua aviação estratégica. Antes da guerra, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, a Rússia operava cerca de 60 Tu-95. O enorme aparelho, um quadrimotor turboélice da década de 1950 amplamente modernizado, é a principal base de lançamento de mísseis de cruzeiro Kh-101 e outros contra os ucranianos. Eles fazem seus disparos de dentro do espaço aéreo russo, evitando defesas dos rivais.

Uma das bases atacadas era a de Ukrainka

Ainda assim, vários foram perdidos na guerra, em especial na Operação Teia de Aranha, em 2025, quando cerca de oito aparelhos foram atingidos, danificados ou destruídos, em cinco bases atacadas por enxames de drones contrabandeados por caminhões por Kiev. Uma das unidades militares era a base de Ukrainka, próxima ao local do acidente desta terça e provável sede do Tu-95 que caiu. Uma imagem feita por câmera de vigilância que circulou por um canal local, o Exilenova, mostra o avião caindo lentamente, como se estivesse tentando pousar.

REPRODUÇÃO/ OSINTDEFENDER NO X

Causa do acidente não é conhecida, e rivais não reivindicaram autoria

Site confirma 11 perdas até o momento

No seu mais recente balanço de forças militares, datado do começo deste ano, o centro britânico contou 51 aviões do modelo Tu-95.
Já o site de monitoramento de perdas militares Oryx contou 11 perdas confirmadas por imagens até aqui. No mês passado, a Ucrânia havia dito ter destruído um desses bombardeiros em um ataque com drones à sua principal base, Engels-2, na Rússia europeia.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Espanha quer proibir despejos até 2030

O governo da Espanha anunciou, nesta terça-feira (29), uma proposta para a proibição dos despejos até 2030 e a renovação automática de contratos de aluguel, em um esforço para conter a crise habitacional que desencadeou protestos no país. Essas duas medidas, anunciadas no X pela ministra da Saúde, Mónica García, após complexas negociações dentro da coalizão governista, serão incluídas em dois projetos de lei separados.

Passar pelo Parlamento

Esses dois projetos serão votados no Parlamento, onde o governo liderado pelo primeiro-ministro socialista, Pedro Sánchez, não possui maioria. Entre essas medidas, o governo também pretende implementar uma "proibição à compra de imóveis por fundos abutres", segundo a ministra. O projeto tem apoio popular.

Curta temporada

Esses fundos de investimento, juntamente com plataformas de aluguel de curta duração para turistas, como o Airbnb, são alvos de protestos, que os acusam de inflacionar os preços ao comprar imóveis na Espanha e reduzir a oferta. O governo também planeja "regulamentar" os aluguéis de temporada e de quartos, acrescentou García.

"Acordo Magnífico"

"Um acordo magnífico. Hoje é um grande dia para os inquilinos e pequenos proprietários. E um mau dia para os especuladores", celebrou o ministro da Presidência, Félix Bolaños, no X. Essas medidas, que devem ser anunciadas oficialmente após a reunião do Conselho de Ministros desta terça-feira, fazem parte do que ficou conhecido como o "Decreto Maricarmen".

Decreto Maricarmen

O decreto foi nomeado em homenagem à madrilenha de 87 anos que foi despejada na semana passada da casa onde morava há 70 anos, após a compra do imóvel por uma empresa de investimentos. A imagem dela sendo retirada do apartamento na maca causou indignação na Espanha e expôs a crise habitacional, a menos de um ano das eleições gerais de 2027.

Crise habitacional

O Congresso dos Deputados realizará uma sessão plenária extraordinária na sexta (2) para debater as medidas, segundo a imprensa espanhola. Centenas de manifestantes e ativistas ocupam Puerta del Sol, um popular ponto turístico no coração de Madri, desde sábado (26), para denunciar a crise habitacional e pedir proteção aos inquilinos.

Novos acampamentos

Essas reivindicações foram expressas principalmente pelo Sindicato dos Inquilinos, que apontou como principal reivindicação a implementação de contratos de aluguel por tempo indeterminado, em vez dos atuais contratos de cinco anos. Em outras cidades do país, como Málaga e Sevilha, pequenos acampamentos também começaram a surgir nas últimas horas.

DANIEL TOROK/ CASA BRANCA

Governo Trump diz punir corrupção, narcotráfico e ataques à democracia

EUA cancelam vistos de autoridades latinas

Por **Isabella Menon (Folhapress)**

O governo Donald Trump anunciou a revogação e restrição de vistos de autoridades e ex-autoridades de quatro países da América Latina, em mais uma ação em que cita o Escudo das Américas, coalizão criada pelos Estados Unidos para ampliar a coordenação regional em segurança, combate ao narcotráfico e pressão econômica e diplomática.

A medida atinge 27 autoridade e seus familiares na Bolívia, na Colômbia, no Equador e no Peru, todos países integrantes da iniciativa americana. O Escudo das Américas foi criado no início deste ano, como uma iniciativa de Washington, mas o Brasil não foi convidado para participar.

A iniciativa passou a ocupar lugar central na tentativa do republicano de reorganizar a política dos EUA para a América Latina em torno do combate ao que seu governo chama de "narcoterrorismo".

Segundo o Departamento de Estado, os alvos da mais recente sanção são acusados de corrupção, envolvimento com o narcotráfico ou de adotar ações que enfraquecem governos democraticamente eleitos. Não há brasileiros entre os atingidos.

O anúncio ocorre menos de uma semana depois de Trump reunir, à margem da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, representantes de outros 14 países do continente para apresentar uma nova etapa do Escudo das Américas.

Na reunião do último dia 22, Trump chamou o Escudo de "a maior e mais poderosa aliança para segurança econômica e nacional" já formada no Hemisfério Ocidental e afirmou que os cartéis travavam uma guerra contra os países da região. Em seu discurso na ONU no mesmo dia, comparou essas organizações criminosas ao Estado Islâmico no Oriente Médio e defendeu uma resposta mais dura dos governos latino-americanos.

Participam do grupo, além dos EUA, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Trinidad e Tobago.

As restrições anunciadas nesta segunda ampliam, na prática, o alcance político dessa estratégia. Desta vez, o alvo são autoridades, ex-autoridades e outras pessoas que Washington acusa de corrupção, narcotráfico ou de prejudicar instituições democráticas em países que aderiram à coalizão.

Ao anunciar a medida, o Departamento de Estado afirmou que ela busca cumprir os compromissos assumidos para "defender a governança democrática" no continente contra corrupção e narcotráfico. Segundo a pasta, a nova política permite restringir vistos de estrangeiros e familiares que prejudiquem governos democraticamente eleitos por meio dessas práticas.

"Prejudicar um governo democraticamente eleito é uma ameaça à segurança e ao Estado de Direito nas Américas e não será tolerado", afirmou o Departamento de Estado, que descreveu a política como um mecanismo permanente para agir rapidamente em coordenação com parceiros regionais.

A maior parte dos atingidos está na Bolívia.